

Petrópolis 21-8-10.

Caro doutor!

Recebi sua cordial carta ontem à noite e tive de rir com sua pergunta, se estou evitando Manguinhos propositadamente. Por que haveria de evitar Manguinhos de propósito? Mas o que haveria de fazer lá, se o amigo Lutz não está? Há 14 dias quis surpreendê-lo à tarde, e para minha grande surpresa fiquei sabendo pelo Dr. Fontes que o senhor havia viajado outra vez, imediatamente após ter retornado de São Paulo. É compreensível e perdoável que eu tenha mudado meus planos nestas circunstâncias. Não estive mais no Rio nos últimos 14 dias, e não sabia se o senhor já havia voltado ou não. Mas soube ontem que o senhor está outra vez sob o jugo da ciência. Está bem mais difícil chegar a Manguinhos este ano, pois os horários dos trens não estão tão oportunos quanto no ano passado. O primeiro trem passa pela Penha a toda velocidade, de modo que saltar ali poderia ter conseqüências desagradáveis, que prefiro evitar. Ou tenho de pegar o trem em Meriti ou ir até Praia Formosa, de modo que na melhor das hipóteses consigo chegar em Manguinhos às 8h30, para logo em seguida correr para a estação novamente, de modo que só poderia me demorar lá de 15 a 20 minutos, o que é realmente muito pouco. Caso minha aluna ainda não esteja recuperada amanhã, poderia dar uma fugidinha à tarde, mas não posso dar certeza absoluta agora. Subirei com o trem das 16h20 e peço que o senhor mande resposta pelo Dr. Fontes, caso ele também pegue esse trem.

Quando descí da última vez, vi o *Papilio ascanius* entre Pilares e Sarapuí, e também antes de Amorim, de modo que havia planejado para hoje uma excursão até lá para pegar essa espécie. O tempo ruim impediu-me. Espero que o tempo se firme no decorrer desta semana, aí então eu recuperaria o tempo perdido no próximo domingo. Gostaria de saber se o senhor também quer ir para Sarapuí. Nesta época do ano já há muita coisa lá para buscarmos, enquanto aqui ainda está um frio danado. Os dias quentes da semana passada atraíram, porém, alguns insetos para fora de seus abrigos de inverno. Mas o frio que está reinando aqui desde anteontem já estragou tudo novamente. Ao menos uma mutuca eu peguei. Infelizmente foi vítima de algum bicho danado durante a noite, pois na manhã seguinte só encontrei a agulha. Os *Simulium* estavam

ausentes, o que se deve ao nível extremamente baixo da água no riacho. Zikán escreveu-me em sua última carta que também não encontrou nenhum, mas que está indo em breve a um local onde espera encontrá-los. Esteve nesse meio tempo às margens do Itabapoana, mas não coletou. O senhor deverá receber notícias dele em breve.

Compreendo sua curiosidade para ver o que o Dr. Oswaldo capturou. Não criaria, porém, tantas expectativas. Mas levando em conta a extraordinária riqueza da região do Amazonas, espero que haja muita coisa que o senhor ainda não conhece. De acordo com os telegramas ele já passou pelo Pará, portanto é muito provável que chegue na semana que vem.

Com exceção das lepidopterológicas, não tenho mais novidades. Raposa e quati estão bem. Este, entretanto, um pouco resfriado. Esperando vê-lo logo, saúdo-o cordialmente e permaneço, como sempre,

seu devotado

J. G. Foetterle

